

Um guia para professores de literatura infantil

Vera Maria Tietzmann Silva
Universidade Federal de Goiás

Assumir uma disciplina nova, recém-introduzida no currículo de um curso é uma situação que apresenta vantagens e desvantagens para o professor. De um lado, ele dispõe de toda a liberdade para definir programas, delimitar *corpus* de estudo, escolher ângulos de análise, optar por caminhos críticos. De outro, ele se vê tomado pela insegurança da falta de modelos a seguir, de referenciais teóricos, críticos e didáticos em que se amparar. À maneira dos antigos bandeirantes, o professor que inaugura uma disciplina precisa, ele mesmo, ir abrindo seus caminhos, descobrindo na prática os percursos desejáveis, garimpando aqui e ali textos teóricos e críticos de apoio. Mais do que isso, precisa construir os alicerces sobre os quais poderá assentar-se permanentemente essa nova disciplina. Precisa construir não apenas para si, mas também para os que o sucederão na instituição.

A Universidade Federal de Goiás foi uma das instituições pioneiras a incluir no currículo de Letras a disciplina Literatura Infanto-Juvenil, em caráter anual e obrigatório, na grade de 1984. À ocasião, a UFG fez realizar um curso de pós-graduação *lato sensu* de 360 horas, ministrado por especialistas vindos do Rio, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte e aberto a graduados em geral, em especial aos professores de Letras interessados nessa nova área dos estudos literários. Dos 30 concluintes, somente a professora Maria Zaira Turchi e eu efetivamente assumimos a docência dessa disciplina, a partir de 1986 e, de 1988 a 1998, promovemos anualmente a realização de Simpósios de Literatura Infantil em Goiânia.

A participação nesses eventos, assim como em outros, patrocinados por outras instituições no País, seja apresentando comunicações, oficinas ou palestras, ensejaram a produção de textos teóricos, críticos e didáticos sobre a

literatura destinada à criança e ao jovem, bem como sobre as relações entre leitura e escola. Esses textos transformaram-se em material didático nas aulas regulares de Literatura Infantil e Juvenil da graduação, sendo publicados esparsamente ou em livros individuais e coletivos pela Editora da UFG (Coleção Hórus) e pelo GT de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da ANPOLL. Dadas as peculiaridades das editoras universitárias, esse material não era facilmente encontrável em livrarias e, pois, a experiência construída na UFG pouco pôde ser partilhada com professores de outras instituições.

Por isso, decidi reunir e sistematizar parte dessa produção de duas décadas num volume que pudesse oferecer subsídios a professores e alunos de Literatura Infantil dos cursos de Letras e Pedagogia. *Literatura infantil brasileira*: um guia para professores e promotores de leitura é um manual didático diferenciado, que não imobiliza a ação do professor, mas, ao contrário, permite-lhe selecionar, para uso em sala de aula, os capítulos de seu interesse, trabalhando-os na seqüência e no ritmo que lhe parecerem mais convenientes. Os textos teórico-críticos, as leituras suplementares e o aproveitamento didático sugerido fazem com que este “Guia” também seja útil para professores ou alunos em estágio nas escolas do Ensino Fundamental, assim como para alunos cursando a pós-graduação.

Este livro se organiza em oito partes, estruturadas internamente de acordo com um mesmo padrão. As duas primeiras, “Escola, livros e leitores” e “O mundo das narrativas”, têm um caráter mais abrangente ou introdutório. Na primeira, observa-se a imagem da escola brasileira mostrada ao leitor pela via da ficção e discute-se o papel do professor na promoção da leitura, sugerindo caminhos para sua prática. Em “O mundo das narrativas”, dois textos colocam em discussão as origens subterrâneas das narrativas infantis, relacionando-as ao mundo dos arquétipos e às histórias de fadas. Os seis capítulos subseqüentes focalizam, cada um deles, um nome consagrado da literatura infantil brasileira, a começar por Lobato.

Os textos de caráter teórico-crítico foram numerados (de 1 a 16) apenas para facilitar ao professor a sua localização. Já os capítulos não são numerados

de propósito, para que não sugiram uma seqüência, ou algum vínculo de subordinação entre eles. Os capítulos relativos aos autores encontram-se dispostos na ordem cronológica em que esses escritores fizeram sua estréia em livro na literatura infantil. Constituem peças autônomas, que o professor pode usar na ordem em que preferir, omitindo ou não algum deles.

Internamente, cada parte ou capítulo deste livro estrutura-se de acordo com o seguinte padrão:

- NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA (nos capítulos 3 a 8, um breve texto dá informações sobre a vida e a obra do autor focalizado);
- TEXTO (um ou dois textos críticos detêm-se sobre o tema em análise ou sobre a produção do autor, tomando-a seja de forma genérica, numa visão panorâmica; seja pontual, analisando uma obra);
- TÓPICOS PARA DISCUSSÃO (são propostas algumas questões para discussão em sala de aula após a leitura de cada texto);
- SUGESTÕES DE ATIVIDADES (há dois tipos de propostas: uma para trabalhar na graduação; e outra, no Ensino Fundamental);
- COMPLEMENTANDO A LEITURA (indicam-se livros, vídeos, DVDs e CDs que se relacionam direta ou indiretamente ao tema do capítulo e que podem auxiliar professores e alunos em seu trabalho).

Os TÓPICOS PARA DISCUSSÃO, que acompanham cada texto, são meros pontos de partida, ou provocações, para suscitar uma discussão após a leitura com vistas a um aprofundamento das questões ali tratadas. Cada professor poderá conduzir a discussão em sua sala de aula de acordo com o seu próprio perfil e com a bagagem cultural de seus alunos.

A inclusão de SUGESTÕES DE ATIVIDADES no Ensino Fundamental deve-se ao fato de os alunos de Letras e de Pedagogia atuarem como estagiários nas escolas e atender às novas exigências curriculares, que recomendam a Prática como Componente Curricular (e essa prática pode eventualmente vincular-se à leitura) e também solicitam que, nas disciplinas do curso, cada professor tenha

em mente que está formando novos docentes e lhes forneça subsídios, no âmbito de sua disciplina, ao futuro exercício profissional.

No item COMPLEMENTANDO A LEITURA, o professor vai encontrar sugestões de leituras teóricas, críticas e literárias que podem propiciar um alargamento, ou um aprofundamento, das discussões. Por exemplo, ele poderá ter interesse em ver com seus alunos as funções de Propp, a crítica estruturalista, ou a teoria do fantástico e, por esse viés teórico, incursionar nas histórias de fadas, antes de chegar a Lobato e aos autores brasileiros contemporâneos.

Da mesma forma, as indicações de vídeos, DVDs e CDs disponíveis no mercado poderão ensejar novos rumos nas discussões do curso, como, por exemplo, um questionamento das alterações que os textos literários sofrem ao serem adaptados para outras linguagens (cinema, quadrinhos, etc). Essa discussão torna-se particularmente interessante se feita em relação à obra de Monteiro Lobato, cuja transposição para o vídeo teve três versões na Rede Globo (a segunda delas se encontra à venda em VHS e DVD).

O ANEXO no final do volume consiste numa bibliografia comentada sobre leitura e literatura infantil, destinada a subsidiar o professor no caso de ele desejar aprofundar-se em alguma questão suscitada em suas aulas e, principalmente, o aluno que desejar prosseguir seus estudos e pesquisas sobre leitura e literatura infantil e juvenil ao concluir a graduação e optar por uma pós-graduação *lato sensu*, seja em Letras ou em Educação.

Referências

SILVA, Vera Maria T. *Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura*. Goiânia: Cênone Editorial, 2008, 272 p.